

Preste atenção

Dicas para intercâmbio

Viajar para o Exterior sozinho é diversão. Mas é também dúvida. Sobretudo quando se é adolescente. Quem viaja, sempre leva na mala algum receio, mas não deixa de ganhar o mundo e viver uma experiência inesquecível. Confira abaixo as perguntas mais comuns dos estudantes na hora de decidir por um programa de intercâmbio. As dicas podem servir para você começar a planejar a sua viagem. Depois, é só fazer as malas.

1. Se eu não gostar da família quem vai me acolher?

As famílias são cadastradas pelas escolas, analisadas do ponto de vista estrutural e psicológico e preparadas para receber estudantes de outros países. Para construir laços de amizade, o intercambista precisa conhecer a cultura do país e estar disposto a conviver com diferenças. As famílias

podem ser trocadas em alguns casos. Os fatores de mudança são específicos e analisados pela coordenação local do programa.

2. Se eu não agüentar ficar tanto tempo? Dá para encurtar? E se eu não me adaptar e quiser voltar correndo para o Brasil?

O intercambista tem o direito de ir e vir. Mas desistir do programa pode trazer um grande arrependimento. Por isso, vale a pena superar os primeiros tempos, que são os mais difíceis. Qualquer retorno antes de três meses é prematuro para quem optou por programas de longa duração (high school, au pair e estágios de 18 meses).

O estudante deve entender que precisará se adaptar ao idioma, à cultura, a um lugar diferente, tudo ao mesmo tempo. Mas, depois disso, aprenderá a lidar com a saudade e começará a aproveitar o programa. A dica é: esqueça o Brasil. Não dá para ficar comparando, nem ficar vivendo de saudade.

3. Se eu me perder na cidade? No aeroporto? Na volta da escola? Ou de um passeio?

Como diz o ditado, quem tem boca vai a Roma. Quando uma pessoa decide fazer um programa de intercâmbio precisa estar ciente de que terá de correr atrás das coisas. As escolas dão todo o suporte, mas em coisas como imigração e a troca de avião, por exemplo, o estudante terá de se virar, perguntando.

No final das contas, apesar dos sustos, a pessoa se sente orgulhosa por ter tomado uma atitude e resolvido seus problemas – tenha sempre no bolso os telefones de emergência como o do agente da escola, o consulado e a carteira de seguro saúde. Quem quer ter a experiência de viver por um tempo fora deve ter iniciativa. Só assim terá uma experiência valiosa.



Os passos mais importantes

1. O destino e o objetivo

Decida qual é o destino e o objetivo de sua viagem. Se é só curtir e fazer turismo, se é fazer um super curso e aprender ao máximo, se é unir aprendizado e turismo ao mesmo tempo, se é estudar e ganhar algum dinheiro ou só trabalhar. As opções de intercâmbio são inúmeras, por isso, um dos primeiros passos é definir o objetivo da sua viagem.

2. A preparação

Decidido o programa, chegou a hora das reservas. Procure uma agência de sua confiança e tenha em mente que os desafios serão muitos, começando por você mesmo. Conforme a psicóloga intercultural Andrea Sebben, o intercâmbio é a arte do encontro consigo mesmo.

Fontes: Alessandra Rauter, consultora da Central de Intercâmbio, especializada em turismo jovem, e equipe Andréa Sebben (www.andreasebben.com.br)

Leia mais

> Intercâmbio Cultural: Para Aprender e se Apaixonar, de Andréa Sebben

Com linguagem jovial e direta, traz informações detalhadas sobre os passos em direção a uma boa adaptação no Exterior. Trata dos possíveis riscos de morar num país estrangeiro, o estresse cumulativo, os desentendimentos e o retorno ao país de origem.

Editora: Artes e Ofícios (150 páginas), R\$ 25

> Os Nortes da Bússola – Manual Para Conviver e Negociar Com Culturas Estrangeiras, de Andréa Sebben e Fernando Dourado Filho

Dirigido a quem pretende compreender o mundo profissional globalizado. Trata de comportamentos interculturais, necessários a quem precisa se adaptar a diferentes regiões, climas e costumes de seus parceiros comerciais.

Editora: Artes e Ofícios (200 páginas), R\$ 35



REPRODUÇÕES

